

Um
mundo de
oportunidades

Volume 8
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efrem Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

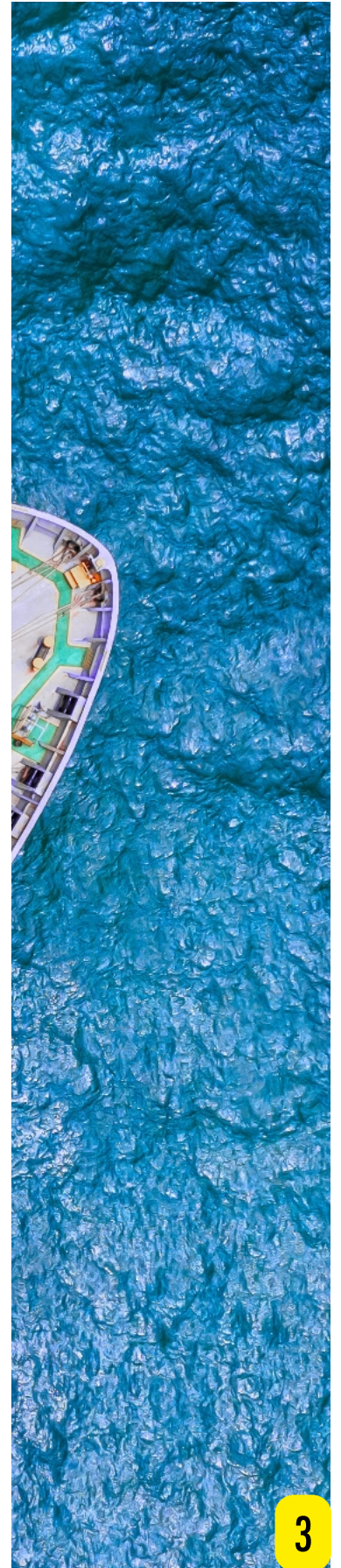
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





INDONÉSIA - B50, A EXPANSÃO DO PROGRAMA INDONÉSIO DE BIODIESEL A BASE DE ÓLEO DE PALMA

Data: 12/08/2025

Posto: Jacarta/Indonésia

Palavras-chave: Indonésia; biodiesel

Responsável: Bruno Breitenbach, Christian Silwanus

SUMÁRIO:

A Indonésia planeja implementar em 2026 o programa B50, com 50% de biodiesel de palma, ampliando o atual B40. O desafio maior não está na disponibilidade de matéria-prima, mas na insuficiência da capacidade industrial para converter o CPO em biodiesel.

A Indonésia, maior produtor mundial de óleo de palma, confirmou a meta de implementar em 2026 o programa B50, que determina a adição de 50% de biodiesel à base de óleo de palma no diesel comercializado no país. A medida representa um avanço em relação ao atual B40 e integra a estratégia nacional de reduzir a dependência de importações de combustíveis fósseis, fortalecer a segurança energética e consolidar a liderança indonésia no mercado global de biocombustíveis.

Segundo a Associação de Produtores de Biodiesel da Indonésia (APROBI), será necessário ampliar a capacidade produtiva em aproximadamente 4 milhões de kilolitros (KL) para atender à demanda projetada de 19 milhões de KL/ano. Hoje, o consumo para o B40 é da ordem de 15,6 milhões de KL/ano. O governo estima a necessidade de 7 a 9 novas plantas industriais ou aumento da capacidade das já existentes, com investimentos superiores a USD 360 milhões.

Testes técnicos de campo ainda estão pendentes, devendo se estender por até oito meses antes da implementação oficial. Há também incertezas quanto à composição final do B50, que pode adotar 50% de éster metílico de ácidos graxos (FAME) ou uma combinação de 40% FAME e 10% diesel verde (HVO).

A Indonésia produz cerca de 46 milhões de toneladas anuais de óleo de palma cru (CPO). Para a produção de B50 seriam necessárias 5,3 milhões de toneladas, o que representa pouco mais de 10% da produção atual. O Ministério da Agricultura assegura que os volumes disponíveis são suficientes para atender ao mercado interno sem comprometer exportações, embora se preveja uma redução de exportações de 26 para 21 milhões de toneladas anuais.

O programa contará com subsídios significativos, estimados em 35,47 trilhões de rúpias além da elevação de possível elevação da taxa de exportação do óleo de palma cru (CPO). Tais recursos deverão cobrir os custos de adaptação industrial e estabilizar o mercado interno.

Em contatos realizados por esta Adidância com produtores locais, surgem dúvidas quanto à viabilidade de alcançar a produção de biodiesel necessária. A preocupação não está na disponibilidade de matéria-prima, considerada suficiente, mas sim na limitação da atual capacidade industrial para converter o CPO em biodiesel automotivo. Além disso, dado o prazo estimado para a entrada em vigor da nova regra, questiona-se se haverá tempo e financiamento adequados para a construção ou ampliação de plantas industriais. Alguns interlocutores manifestaram apreensão de que, diante dessas restrições, possa vir a ser considerada a importação de biodiesel para atender às metas governamentais.